

Contracepção de Emergência: Conhecimento e Uso por Pacientes Soropositivas para o HIV em um serviço público de Porto Alegre

Samantha Correa Vasques(samantha.vasques@gmail.com), Luciana Barcelos Teixeira, Flávia Bulegon Pilleco, Daniela Riva Knauth.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia

Introdução

O crescimento dos casos de mulheres portadoras de HIV denota a feminização da epidemia no Brasil. Apesar disso, os programas oficiais não visualizam as mulheres como “sujeitos sexuais” com potencial para exercer sua sexualidade e seus direitos de escolha².

O uso e o acesso à contracepção de emergência (CE) vêm sendo amplamente discutidos no país desde 1996. Entretanto, a distribuição em todo o país só se iniciou em 2002. Atualmente, não existem estudos relatando o conhecimento e o uso de CE por mulheres soropositivas, apesar da ampla distribuição desses métodos contraceptivos no país.

O presente estudo foi desenvolvido com dados coletados no Hospital Sanatório Partenon (HSP). Esse serviço foi um dos pioneiros no RS a atender pacientes soropositivos, diagnosticando o primeiro caso da doença no estado.

Objetivo

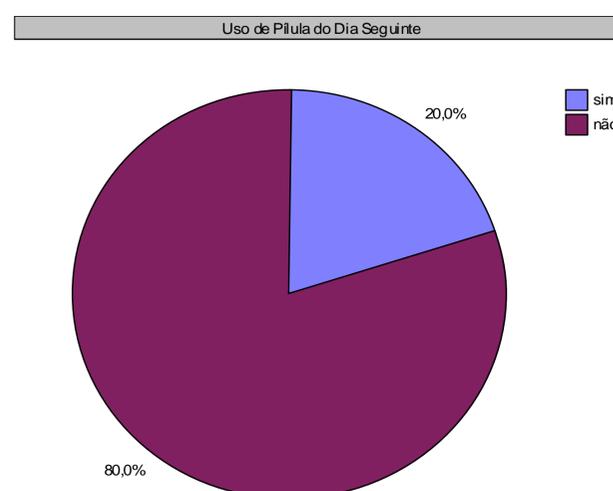
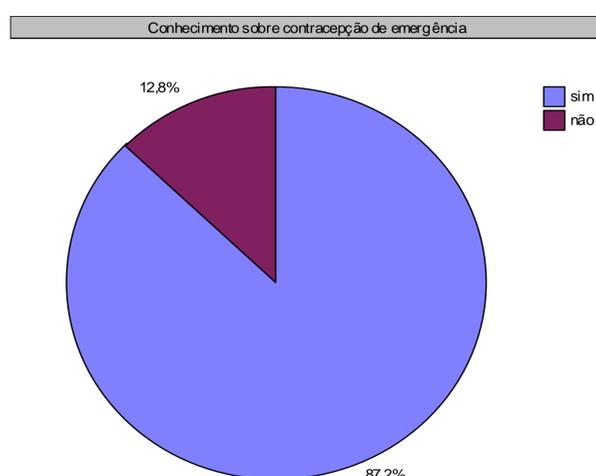
Descrever o conhecimento e o uso de CE por mulheres soropositivas atendidas no serviço de HIV/Aids do HSP.

Método

Este estudo integra uma pesquisa maior sobre saúde sexual e reprodutiva. Foram entrevistadas mulheres de 18 a 49 anos, portadoras de HIV, selecionadas aleatoriamente no HSP. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e as entrevistadas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

A amostra totalizou 152 mulheres. As entrevistadas apresentaram média de idade de 35,9 anos ($\sigma=2,9$), maioria branca (61,2%) e em união com parceiro (55,9%). Tiveram em média 2,30 filhos (DP 1,90) e 18,0% relatou aborto provocado. Dentre as entrevistadas, 87,2% ouviram falar em CE e somente 20,0% utilizou CE.



Conclusão

Comparando com a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde¹, as entrevistadas tiveram maior número médio de filhos (2,30 versus 1,8) e menor percentual de uniões com parceiro (55,9% versus 64%). Apesar do amplo conhecimento sobre CE entre mulheres soropositivas, seu uso ainda é incipiente. A prevalência de aborto foi menor que a apontada pela Pesquisa Nacional de Aborto (18,0% versus 22,0%). Novas investigações auxiliarão no esclarecimento da elevada prevalência de aborto, a despeito do conhecimento difundido sobre CE.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: Dimensões do Processo Reprodutivo e da Saúde da Criança/ Ministério da Saúde, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/pnds_crianca_mulher.pdf
2 Paiva V, Latorre MR, Gravato N, Lacerda R, Enhancing Care Initiative - Brazil. Sexualidade de mulheres vivendo com HIV/AIDS em São Paulo. Cad Saude Publica 2002;18(6):1609-20.

Financiamento

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Edital MCT/CNPq N° 14/2009 – Universal)
Bolsista da PROPESQ – UFRGS - Brasil